

A INTEGRAÇÃO REGIONAL SUL-AMERICANA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A UNASUL E O PROSUL

Maria Eduarda Xavier Vilella, discente de graduação em Relações Internacionais,
Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento

Bruno Iury dos Reis Basilio, discente de graduação em Relações Internacionais,
Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento

Alice Carneiro Siqueira, discente de graduação em Relações Internacionais,
Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento

Ana Eliria Bonafé de Moura, discente de graduação em Relações Internacionais,
Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento

Rafael Balardim, docente do curso de Relações Internacionais, Universidade Federal
do Pampa

E-mail primeiro autor: mariaeduardaxaviervilella@gmail.com

E-mail segundo autor: brunobasilio.aluno@unipampa.edu.br

E-mail terceiro autor: alicesiqueira.aluno@unipampa.edu.br

E-mail quarto autor: anabonafe.aluno@unipampa.edu.br

E-mail quinto autor: rafaelbalardin@unipampa.edu.br

O século XXI consagrou na América do Sul um amadurecimento de relações entre Estados, transformando rivalidade em cooperação, distanciamento em aproximação e beligerância em harmonia de interesses. Sob este cenário, em 2008, os países sul-americanos formalizaram a criação da primeira organização internacional de nível regional englobando todos os Estados, a União das Nações Sul-Americanas (Unasul). Contudo, em 2019, oito países (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai e Peru) denunciaram o Tratado da Unasul, suspendendo a participação no órgão e assinaram a Declaração Presidencial sobre a Renovação e o Fortalecimento da Integração da América do Sul com o objetivo de criar o Foro para o Progresso e Desenvolvimento da América do Sul (Prosul). Neste sentido, esta pesquisa parte do seguinte problema: qual foi a relevância que os governos sul-americanos por meio de suas políticas externas deram para a integração regional ao longo dos últimos anos, em especial, de 2008 até 2022? Desse modo, o objetivo principal é compreender a evolução (ou não) que a pauta da integração regional teve durante o recorte temporal de 2008 com a criação da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL) até meados de julho de 2022, com as reuniões do Foro para Progresso da América do Sul (Prosul). Quanto aos objetivos específicos busca-se: i) analisar o histórico de integração na América do Sul; ii) compreender a primeira organização internacional sul-americana, a UNASUL; iii) identificar a atual situação da integração entre os países da região nos últimos anos a partir da declaração presidencial conjunta entre estes até meados de 2022. A metodologia empregada se caracteriza por sua natureza qualitativa, exploratória, descritiva e a utilização de referências de fontes de livros, artigos e documentos sem tratamentos analíticos, tais como jornais, revistas, sites e documentos oficiais. Os resultados obtidos com esta pesquisa são: i) o regionalismo sul-americano apesar

dos avanços nas últimas décadas rumos à institucionalidade ainda encontra obstáculos de consensos tanto de agendas dos países quanto por divergências ideológicas dos mandatários; ii) a Unasul desde sua criação até a denúncia do Tratado teve nove anos que compreendeu seu início, desenvolvimento, ápice ao seu abandono; iii) os órgãos e agências da Unasul perderam seu espaço de tal maneira que a Secretaria Geral, na cidade de Quito, teve que deixar o prédio à pedido do presidente equatoriano; vi) a criação do Prosul ainda é vazia em relação às suas finalidades, instrumentos regulatórios e institucionais, carecendo de formas de organização seja sede seja na responsabilidade dos signatários em relação ao Foro; v) o declínio do protagonismo da Unasul e a criação do Prosul demonstram a fragilidade das iniciativas das nações sul-americanas em relação a integração regional; vi) quanto à semelhanças entre a Unasul e o Prosul identifica-se o último apresenta apenas como uma declaração e não como uma organização a nível regional com características de institucionalidade; vii) o Prosul em relação a Unasul possui poucas adesões dos Estados sul-americanos, mas que, ao mesmo tempo, promove um isolamento de algumas nações, como é o caso da Venezuela que não foi convidada para participar do Foro; viii) o Prosul ainda não avançou em relação aos encontros, reuniões e trabalhos, revelando uma característica de flexibilidade entre os signatários para a realização de compromissos com outros atores; ix) embora o surgimento do Prosul tenha por objetivo substituir a Unasul, as semelhanças entre ambos são mínimas, sendo observadas, principalmente, nos objetivos gerais. Os resultados desta pesquisa referem-se ao recorte temporal de 2008 a julho de 2022, podendo sofrer transformações, visto que se trata da História do Tempo Presente. Dessa maneira, a Unasul enquanto uma organização internacional de nível regional sofreu um declínio em relação a sua influência e atividades a partir da denúncia do Tratado Constitutivo por parte de alguns países. Por outro lado, a criação do Prosul sinaliza mais o interesse em diálogos regionais do que necessariamente um instrumento substitutivo da Unasul. Destarte, esses movimentos indicam dificuldades da América do Sul em estabelecer estratégias a nível regional e institucional que possam ser capazes de permanecer em funcionamento mesmo com momentos de crises e instabilidades políticas domésticas dos países.

Agradecimentos: agradecer aqui as instituições e aos grupos que fomentaram o trabalho: à UNIPAMPA, à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, ao Grupo de Estudos Estratégicos Latino-Americano (GEELAm) e ao Núcleo de Análise de Política Externa Brasileira (NaPEB).

Palavras-chave: Integração Regional; América do Sul; Unasul; Prosul.